

Principais pragas no período inicial da primavera na videira

Автор(и): Растителна защита
Дата: 25.02.2021 Брой: 2/2021



[Escoriose da videira](#)

[Crown gall bacteriano da videira](#)

[Esca \(podridão branca da madeira\) da videira](#)

[Antracnose da videira](#)

[Cochonilha-mole da videira](#)

Escoriose da videira

Agente causal: Phomopsis viticola – fungo

Sintomas:

Manchas necróticas castanho-escuras a pretas de forma alongada, com centro claro e estrutura suberosa nos entrenós mais baixos dos sarmentos;

Manchas necróticas com halo clorótico no limbo foliar, que se deforma e rasga;

As inflorescências infectadas secam antes da floração;

Desenvolvem-se manchas escuras nas bagas em maturação;

No final do período vegetativo, a casca nos locais das manchas torna-se branca, racha e rasga. Isto torna os sarmentos quebradiços e eles partem-se facilmente. O seu crescimento pode ser

atrofiado quando se desenvolvem a partir de gemas infectadas. Nos tecidos afetados, os corpos frutíferos do patógeno podem ser vistos como pontos negros.

Ciclo de vida

O agente causal sobrevive como micélio em gemas infectadas e como picnídios nos sarmentos. As infecções são causadas pelos picnidiósporos formados. A escoriose desenvolve-se melhor em tempo moderadamente quente e húmido, a 98–100% de humidade relativa e na presença de gotículas de água livre nas plantas. As videiras são mais suscetíveis à infecção desde o inchaço das gemas até ao estágio de crescimento dos sarmentos com 3^a–4^a folha.

Controlo:

Poda dos sarmentos infectados, que são uma fonte de infecção;

Manutenção de um elevado nível de agrotecnia, sachas regulares, fertilização equilibrada;

Medidas de proteção fitossanitária de alta qualidade com fungicidas registados, que começam na fase do "botão de algodão".

Crown gall bacteriano da videira

Agente causal: Agrobacterium vitis – bactéria

Sintomas:

Inchaços rugosos (tumores) com estrutura granular, encontrados em partes lenhosas perto da superfície do solo. Inicialmente os tumores são amarelo-pálidos e moles, escurecem gradualmente, endurecem e começam a desintegrar-se. O seu tamanho varia de 0,5 a 10 cm e mais;

Os tumores também podem desenvolver-se imediatamente abaixo da superfície do solo ou a uma altura de até 1 m acima dela. As plantas infectadas formam sarmentos mais fracos e as partes formadas acima dos locais com tumores podem morrer.

Ciclo de vida

A bactéria sobrevive em resíduos vegetais no solo e em plantas infectadas. Penetra principalmente através de feridas causadas por geada ou granizo. Vinhas velhas e abandonadas são uma importante fonte de infecção. A doença é particularmente prejudicial em viveiros e vinhas jovens. As videiras também são infectadas quando fortes geadas de inverno causam fendilhamento da casca. Material de plantio infectado também pode ser uma fonte de infecção.

Controlo:

Utilização de material de plantio saudável;

Instalação de viveiros de videira em locais bem drenados;

Cultivo superficial do solo, amontoa de videiras jovens e aplicação de fertilizantes potássicos no outono;

Em vinhas de frutificação com a doença estabelecida, a poda deve ser realizada antes do início do fluxo de seiva, cortando primeiro as plantas saudáveis e depois as doentes;

Queima das partes infectadas;

Desinfecção das ferramentas após o corte de cada videira com uma solução de Formol a 5% ou uma solução de lixívia a 10%;

Arranque e destruição das videiras quando são detetadas plantas infectadas durante os primeiros 3 anos após a plantação da vinha.

Esca (podridão branca da madeira) da videira

Agente causal: Fungos do género Phaeoacremonium e principalmente as espécies Ph. chlamydospora; Ph. aleophilum

Sintomas:

Redução do crescimento dos sarmentos, redução do tamanho das folhas, deformação ou serrilhado profundo das folhas, acompanhados por intenso amarelecimento e necrose. Estas manifestações intensificam-se e terminam com a morte de toda a planta;

A doença também pode manifestar-se como um murchamento súbito seguido de secagem das plantas;

A madeira das videiras afetadas é mole, esfarelenta, de cor esbranquiçada ou amarelada;

As folhas tornam-se amareladas da periferia para o meio nas cultivares com película da baga verde e verde-amarelada, e avermelhadas nas cultivares com película da baga vermelha e vermelho-azulada;

Os tecidos tornam-se necróticos e as folhas caem prematuramente, expondo os sarmentos já no final de julho e início de agosto;

Os sintomas da doença começam nas folhas basais dos sarmentos;

Após uma seca prolongada seguida de chuvas fortes, as videiras secam subitamente de forma parcial ou total. As partes infectadas são de cor castanho-acinzentada, as folhas caem em poucos dias e a madeira racha longitudinalmente e num dos lados.

Ciclo de vida

Os agentes causais da esca desenvolvem-se saprofiticamente no solo e infectam as raízes pequenas, e subsequentemente as raízes grossas, destruindo os tecidos. A doença desenvolve-se em vinhas envelhecidas ou em vinhas jovens plantadas em solos pesados, ácidos e com más práticas agrotécnicas.

Controlo:

Na produção de material de plantio, as garfagens devem ser retiradas apenas de videiras completamente saudáveis;

Durante o período vegetativo, as videiras jovens no viveiro devem ser inspecionadas regularmente e todas aquelas com sintomas da doença devem ser marcadas e queimadas;

As videiras mortas são arrancadas e queimadas no início da primavera;

Os ramos de frutificação, unidades de frutificação ou troncos afetados são cortados e queimados, e um novo tronco é formado a partir dos sarmentos que emergem da base da videira;

Sempre que possível, as partes afetadas da videira devem ser cortadas e destruídas já no verão e outono;

Na primavera, a poda é realizada primeiro em videiras completamente saudáveis;

As ferramentas de poda são desinfetadas com uma solução de sulfato de cobre a 5% ou com outros desinfetantes.

Antracnose da videira

Agente causal: Gleosporium ampelophagum – fungo

Sintomas:

Manchas castanho-escuras e arredondadas de forma irregular em sarmentos e ramos laterais;

Alargamento gradual das manchas, os tecidos na sua parte central afundam e rasgam, resultando em lesões profundas;

Em casos de infestação grave, o crescimento dos sarmentos para, as pontas ficam negras, curvam e secam. As inflorescências e as bagas jovens também podem secar.

Ciclo de vida

O agente causal hiberna em sarmentos danificados e em frutos mumificados como micélio e escleródios. As infecções em massa são causadas por escleródios. Tempo fresco e chuvoso, plantação densa, fertilização

azotada desequilibrada e poda em cordão são condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. A infestação nas vinhas ocorre em manchas.

Controlo:

Durante a poda, todos os sarmentos que apresentem sintomas da doença devem ser removidos;

Realização de pulverização de inverno com calda bordalesa a 2%.